



ALADI/SEC/di 496
9 de dezembro de 1992

DISCURSO DO SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL POR OCASIAO DA VI
CUPULA PRESIDENCIAL DO GRUPO DO RIO

(2/XII/92)

DISCURSO DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA
POR OCASIÃO DA VI CÚPULA PRESIDENCIAL DO
GRUPO DO RIO (02/12/1992)

Senhor Presidente Carlos Saúl Menem,
Senhores Presidentes,

Numa época em que, sobretudo nas relações internacionais, parece predominar a tendência a privilegiar perspectivas e instrumental de caráter econômico, é indispensável recordar que, tal como disse ontem, este nosso Grupo do Rio nasceu para a defesa da democracia na América Latina. Ou seja, é criatura política.

2. Devemos enfatizar que este mecanismo de consulta e concertação política ao mais alto nível logrou resultados significativos, pois a democracia em nossa região obteve, desde então, notáveis avanços. Ainda assim, cumpre reconhecer que nosso continente ainda vive problemas básicos da democracia. Disso são exemplos recentes os dramáticos acontecimentos ocorridos no Caribe e na América do Sul.

3. A realidade das coisas indica, sem meios termos, que a democracia continua a ser, hoje tal como no momento da criação deste Grupo, a questão central. Portanto, a nossa razão de ser é política.

4. Democracia, enquanto modo de vida e democracia como regime político só existem, com vigor e permanência, nas sociedades em que os homens atuam como cidadãos, e não se reduzem apenas a consumidores e produtores. Esta concepção básica nos orienta a todos, tanto no plano interno, quanto no relacionamento que infatigavelmente temos privilegiado no contexto latino-americano.

5. A atividade política que é o governar deve ter pleno conteúdo ético. Por isso, ontem afirmei que vivenciamos a reafirmação dos valores mais altos da ética e da democracia.

6. E não o digo em tese. O povo brasileiro, de forma pacífica nas ruas; a sociedade civil, através de suas instituições; a cidadania, pela ação dos seus representantes políticos e dos magistrados tornou concreto o que era abstrato: um processo político sem precedentes na nossa história. Assim foi recuperada, pelo pleno exercício das instituições democráticas, a dignidade republicana.

7. Esta vigorosa recuperação do essencial marca a vida brasileira contemporânea, e dá o conteúdo ético indispensável à eficácia da democracia a que ontem se referia, muito apropriadamente, o Presidente Lacalle.

8. Para afiançar essa recuperação, para assegurar sua perenidade, necessitamos criar condições sociais e econômicas que propiciem a todo e qualquer cidadão a oportunidade de ser cidadão: não basta conquistar a normalidade democrática.

9. Por isso, atento ao Brasil de hoje, estou devotado a evitar que a modernização seja apenas da economia. Os pronunciados desníveis internos, a pobreza e até mesmo a miséria que afligem a maioria dos brasileiros, a flagrante disparidade de oportunidades, tudo constitui um estado de coisas inaceitável.

10. Vencer esses desafios é tarefa conjunta. Tenho a convicção que nem mesmo um país com dimensões continentais; apreciável expressão demográfica; quase 40 por cento do Produto Interno Bruto da América Latina; a terceira economia do Continente, depois dos Estados Unidos e do Canadá; 400 bilhões de dólares de PIB; e 22 por cento do comércio exterior global da região; nem mesmo o Brasil, repito, pode pretender, sozinho, realizar tarefa de tal dimensão.

11. O Brasil é, por excelência, um "global trader" e temos, por nossas dimensões e diversidade de interesses, uma vocação ecumênica. Mas jamais deixamos, nem deixaremos, de estar atentos à política de nossa circunstância, que é a América Latina. A magnitude de dados fala por si mesma: 30 por cento do nosso intercâmbio está concentrado na CEE; 20 por cento nos Estados Unidos da América; 20 por cento na América Latina; 20 por cento na Ásia, e 10 por cento no Oriente Médio, África e Europa Oriental. É contra o pano de fundo da nossa abertura para o mundo que surpreendem recentes medidas unilaterais restritivas por parte dos Estados Unidos da América que inibem o acesso a importante mercado para produtos nossos altamente competitivos, que desejamos exportar de forma crescente, em condições justas e equitativas.

12. O entorno geográfico do Brasil, com dez fronteiras internacionais, a dinâmica viva do intercâmbio com cada um dos países latino-americanos e a firme disposição em levar adiante um processo de integração justo e amplo com os vizinhos regionais, são elementos orientadores da nossa convivência internacional.

13. O Brasil, Senhores Presidentes, tem perfeita consciência da importância dos fenômenos do globalismo e do regionalismo na economia contemporânea. Vemos com clareza o rumo dos acontecimentos atuais. Sabemos a importância do processo de integração regional para a América Latina.

14. Esta certeza é a fonte do revigorado apoio que meu Governo dá à integração latino-americana, mandato expresso da Constituição Federal do Brasil.

15. A base filosófica do Grupo do Rio é precisamente o binômio democracia e integração. Não se trata de mera justaposição, mas de relação essencial entre os dois termos: na América Latina de hoje, não se pode conceber integração sem democracia. A integração regional só se vem tornando realmente possível sob o fundamento democrático comum dos países da região. No caso do Brasil e da Argentina, nossa integração coincide com nossa redemocratização.

16. Os atentados à ordem democrática são, pois, ameaça direta à integração.

17. Não devemos jamais esquecer que a notável aceleração do processo de integração da América Latina só é possível porque lhe damos, os Presidentes do Grupo do Rio, o impulso político indispensável.

18. É assim que abandonamos a histórica perspectiva individualista, centrada na competição estéril, e construímos em seu lugar uma nova dinâmica, que se funda na cooperação e conduz à verdadeira comunidade latino-americana de nações.

19. Disso, e não há porque negá-lo, são exemplos maiores o MERCOSUL, e o Pacto Andino depois de Barahona. Ambos respondem a opções políticas fundamentais que têm que ver com o que somos e com a América Latina que ambicionamos.

20. Com o intuito de aprofundar essa vocação de reafirmar a escolha desse destino, de tornar irreversível nossa solidariedade de grupo, penso que estão criadas as condições e é chegado o momento de ousar mais uma vez.

21. Em 1969, com a Argentina, a Bolívia, o Paraguai e o Uruguai, construímos o arcabouço da cooperação platina ao assinarmos o Tratado da Bacia do Prata. Dez anos depois, junto com a Bolívia, o Peru, o Equador, a Colômbia, a Venezuela, a Guiana e o Suriname, lançávamos o ambicioso Tratado de Cooperação Amazônica.

22. Com o México, que acaba de abrir novas fronteiras com o NAFTA, temos um passado de relações irrepreensíveis e um caminho de realizações, com aquele grande país, que muito servirá para a causa comum dos povos latino-americanos e caribenhos. Com o Chile, cuja vocação latino-americanista o Presidente Aylwin ressaltou ontem, queremos consolidar e intensificar nossos históricos vínculos econômicos e culturais.

23. A par do extraordinário impulso representado pelo MERCOSUL, estamos agora tomando medidas para reforçar o Tratado de Cooperação Amazônica, com a criação de uma Secretaria Permanente, para a qual oferecemos Brasília como sede.

24. Paralelamente, pretendo apresentar - durante minha próxima visita ao Uruguai e no foro maior da integração latino-americana que é a ALADI - uma nova iniciativa, com vistas à aproximação econômica e comercial entre o Brasil e seus vizinhos amazônicos.

25. Estou seguro de que será uma contribuição importante, em benefício de todos os países latino-americanos, para a desejada articulação entre os esquemas de integração que vimos consolidando na região, e que devem confluir, como estabelece o Tratado de Montevideu de 1980, para a conformação de um mercado comum regional.

26. Assim, Senhores Presidentes, ampliaremos o conjunto de nossas estruturas produtivas, de nossos mercados, da nossa capacidade de investir, e do nosso acervo de conhecimentos científicos e tecnológicos, para assegurar ao homem latino-americano a plena fruição da sua humanidade e a afirmação dos seus direitos democráticos como cidadão. A derrubada das fronteiras econômico-comerciais entre nossos países nos assegurará também lugar digno e proveitoso em meio às grandes estruturas que se organizam no cenário internacional.

Senhores Presidentes,

27. A América Latina é grande demais, e importante demais, para estar ausente da construção dos novos tempos. Temos muito com que contribuir, muito o que afirmar. Nossa região deve ser percebida pelos outros com a mesma clareza que tem para nós: não apenas um grande espaço econômico, mas também e, sobretudo, um espaço democrático onde povos encontram sua identidade numa cultura própria, de valor universal.

28. Vamos lutar juntos para aprofundar a integração de nossos povos. Juntos, faremos mais e melhor do que poderíamos alcançar sozinhos.

29. Com a ajuda e participação de todos, Governos e cidadãos, haveremos de recolocar nossa região na trilha segura, desta vez irreversível, do desenvolvimento, da erradicação da miséria e, particularmente, da consolidação da democracia e da paz.